

Começou na Guiné-Bissau a cimeira dos cinco ^{6/8/84 D.N.}

• Júlio Semedo defende cooperação

O primeiro vice-presidente do Conselho de Estado da Guiné-Bissau, abriu ontem, na capital guineense, a reunião da comissão ministerial dos «cinco», celebrando a «amizade indestrutível» que une o grupo, «geradora de solidariedades crescentes.»

PAULO CORREIA saudava, assim, as delegações de Angola, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe, e, ainda, o representante da Fretilin, que tem assento a mesa da reunião.

Prevista para a tarde de sábado, a sessão solene de abertura da reunião de Bissau, que contou com a presença do corpo diplomático acreditado na capital guineense, seria adiada para ontem de manhã, dada a ausência da delegação angolana, que só ontem chegou à Guiné-Bissau.

Paulo Correia sublinhou o facto de a presente reunião se realizar «num momento decisivo da vida do povo guineense», e aludiu à implementação do primeiro plano quadrienal de desenvolvimento económico-social e à formação do primei-

ro Governo constitucional da Terceira Legislatura.

O vice-presidente do Conselho de Estado defendeu, ainda, que «na senda da cimeira extraordinária de Maputo sobre a situação na África Austral, a unidade e a coesão» do grupo dos «cinco» são indispensáveis para patentear a sua política de paz.

Paulo Correia reiterou, depois, o apoio do grupo ao acordo de N'Komati e ao compromisso de Lusaca, e reafirmou os «tradicionais princípios» dos «cinco», cuja presença considerou «uma prova suplementar desta convicção».

Três ministros dos Negócios Estrangeiros, um ministro da Justiça e Informação, e um ministro dos Transportes fazem parte das comitivas dos países do grupo dos «cinco».

Maria da Graça Amorim, ministro dos Negócios Estrangeiros de São Tomé, e Manuel Fernandes, ministro da Justiça e Informação do mesmo país, chefiam a delegação são-tomense, enquanto o ministro dos Negócios Estrangeiros moçambicano, Joaquim Chissano, lidera a delegação de Maputo, composta ainda pelo vice-ministro do Comércio Externo, Daniel Gabriel.

De Cabo Verde veio o ministro dos Transportes, Herculano

Vieira, enquanto a delegação angolana, chefiada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Paulo Jorge, somente chegou ontem à capital guineense, ida do Alto Volta.

Proceder a um balanço da cooperação mútua, evidenciar os pontos de estrangulamento e procurar novas formas de intercâmbios, foram os objectivos enunciados pelo ministro dos Negócios Estrangeiros da Guiné-Bissau para a cimeira ministerial.

Falando também na sessão solene de abertura da reunião, que se prolonga até terça-feira, Júlio Semedo sublinhou, por outro lado, a existência de uma reflexão conjunta que a actualidade internacional merecerá por parte do Conselho.

O ministro dos Estrangeiros guineense defendeu a necessidade de aprofundamento da cooperação entre os «cinco».

Depois de referir que os «cinco» nunca ficaram «insensíveis perante as justas reivindicações dos povos pela afirmação dos seus direitos legítimos», Júlio Semedo declarou que o apoio do grupo ao acordo de N'Komati e ao compromisso de Lusaca «foi uma prova eloquente do empenho dos cinco na busca de uma solução justa e definitiva para a situação que prevalece na África Austral».